Cartaz Esportivo: Início do Radiojornalismo Esportivo na Amazônia Paraense[1]

Carla Beatriz Campos DIAS [2]
Alda Cristina Silva da COSTA[3]
Universidade Federal do Estado do Pará, Belém, PA

RESUMO

O radiojornalismo esportivo na Amazônia Paraense pode ser demarcado com o nascimento do programa "Cartaz Esportivo", da Rádio Clube do Pará, a primeira emissora do estado e a quarta do país, inaugurada em 1928. Em 1939, foi implantado o programa esportivo que vai ao ar até hoje e é fonte de informação para profissionais e veículos de comunicação no estado. O modelo de conversa informal entre apresentadores, comentaristas e setoristas, que apresentam as novidades dos times, até então, oficiais do Pará (Paysandu, Remo e Tuna), fez e faz a história dessa modalidade de jornalismo que seduz de jovens a idosos. O presente artigo tem como objetivo analisar os fatores que contribuem para que o "Cartaz Esportivo" esteja há 74 anos no ar.

PALAVRAS-CHAVE: radiojornalismo; jornalismo esportivo; Cartaz Esportivo; Rádio Clube do Pará.

INTRODUÇÃO

Recriar a história oficial de algum fato envolve inúmeras dificuldades no que se refere a coleta e investigação de dados. Independente do olhar ou perspectiva que aborde a questão, seja de um objeto específico ou da realidade como um todo, sempre nos deparamos com barreiras de ordem diversas. Não foi diferente com o objeto que selecionamos para trabalhar no presente artigo, o programa "Cartaz Esportivo". Estas observações primeiras têm três objetivos, que podem parecer distintos mas são complementares: primeiro, apontar a inexistência de informações mais precisas da história do radiojornalismo esportivo paraense; segundo, indicar a limitação de dados históricos

[1] Trabalho apresentado na Divisão Temática Rádio, TV e Internet, da Intercom Júnior – IX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Pará e integrante do projeto de pesquisa "Os Microfones da Amazônia Paraense: a relação de comunicação entre o rádio e a sociedade", email: carlabeatrizz@yahoo.com.br.

[3] Orientadora do trabalho. Professora do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia e do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará. Coordenadora do projeto de pesquisa "Os Microfones da Amazônia Paraense: a relação de comunicação entre rádio e sociedade", email: aldacristinacosta@gmail.com.

sobre o programa selecionado; terceiro, iniciar a construção de um inventário sobre a história do jornalismo esportivo a partir do programa da Rádio Clube do Pará.

Portanto, este artigo é a etapa inicial do levantamento de informações que possibilitem mapear a importância do Cartaz Esportivo na construção da história do jornalismo esportivo paraense.

A história do radiojornalismo esportivo confunde-se com a própria história da emissora Rádio Clube do Pará, que completou 85 anos em 2013. Ela foi inaugurada em 22 de abril de 1928, quando o Brasil comemorava seus 428 anos de descobrimento, sendo a primeira no estado do Pará e a quarta no país. Inicialmente, era conhecida como PRC-5, com o prefixo "a voz que fala e canta para a planície". Mais tarde, passaria a se chamar Rádio Clube do Pará.

A PRC-5 nasceu nos moldes vigentes naquele momento, sob a forma de uma associação: os integrantes do clube pagavam mensalidades para manter a Rádio, que fornecia músicas e informação e que se tornou referência no jornalismo esportivo, a partir da paixão dos idealizadores Roberto Camelier, Eriberto Pio e Edgar Proença.

> O transmissor era artesanal (...). Foi construído por Roberto Camelier, que era advogado diplomado, mas que entendia de engenharia eletrônica como talvez nenhum engenheiro entendesse (...) Camelier, Pio e Proença deram o primeiro passo e, ao longo dos anos, transformaram a (sic) uma emissora quase que doméstica, que não tinha anunciantes e sim sócios, que pagavam mensalidades para manter a rádio (...) em uma empresa de comunicação que tomou a dianteira nas comunicações impondo uma liderança que a cidade consagrou, mesmo depois do aparecimento de outras estações (O LIBERAL, 3 de fevereiro de 1992, Caderno 2, p.1).

Mesmo com o funcionamento precário, a Rádio era a grande novidade e objeto de desejo dos ouvintes. "Mesmo com todos os entraves em virtude dos equipamentos ainda artesanais, a rádio era a 'coqueluche' da cidade, encantando gente de todas as idades" (A PROVÍNCIA DO PARÁ, 4 de fevereiro de 1992, Caderno 1, p.12).

Seu principal idealizador, Edgar Proença – ou Dr. Proença, como era conhecido na cidade – era jornalista, escritor, político, teatrólogo, homem público, e membro da Academia Paraense de Letras, apaixonado por futebol, e figura de destaque devido à intensa contribuição no ramo das comunicações e influência na sociedade paraense. Estabeleceu dentro da emissora um padrão de qualidade, começando pelo respeito entre os colegas de trabalho e com os ouvintes. Por isso, os locutores da rádio dirigiam-se ao público utilizando expressões como "senhores ouvintes" ou "meu caro ouvinte".

Mesmo considerando que o radiojornalismo esportivo ainda não tinha uma identidade definida, a Rádio Clube nasceu estabelecendo um parâmetro do que seria essa especialidade de jornalismo na emissora. Na atualidade, seis horas diárias de programação são dedicadas ao esporte, quantidade que pode aumentar nos finais de semana, quando os eventos esportivos são mais frequentes.

Informações no site da Rádio Clube destacam ainda a importância que ela teve no cenário do jornalismo esportivo regional:

> A Clube foi a primeira emissora do Norte a transmitir uma partida de futebol, em 1935, jogo narrado pelo próprio Edgar Proença. No Brasil, a primeira transmissão tinha ocorrido em 1932. A Rádio foi também a primeira emissora do Norte a transmitir uma partida de Copa do Mundo, a final de 1950, no Rio de Janeiro, contra o Uruguai. A narração ficou a cargo de Edyr Proença, filho de Edgar Proença.

Desde 1939, onze anos após a criação da Rádio, surgiu o programa "Cartaz Esportivo", o único até hoje que ainda está no ar. Com 74 anos de existência, mantém praticamente o mesmo formato, incorporando algumas transformações pelas quais os veículos de comunicação passaram.

Cartaz Esportivo: início do jornalismo esportivo

O jornalismo esportivo configurava-se no início do "Cartaz Esportivo" como uma realidade nos jornais impressos, ainda que se considere a pouca importância dada pelos jornalistas a essa modalidade de jornalismo no país.

> O esporte foi encontrando seu espaço, consolidado com a chegada do profissionalismo no futebol em 1933. A Gazeta já fazia sucesso com a publicação da página de esportes às segundas-feiras desde 1928, época em que o precursor Jornal dos Sports, dirigida pelo cronista esportivo Mário Filho, já cumpria bem seu papel de promover o espetáculo esportivo para conquistar mais leitores. Da chamada grande imprensa nacional, o jornal O Estado de S. Paulo foi o último a dedicar poucas colunas ao futebol, política que viria a abandonar somente a partir dos anos 60, quando já não era possível resistir, devido ao impacto proporcionado no público pela conquista do primeiro título mundial de futebol pela seleção brasileira em 1958 (LEANDRO, 2001).

Lembrar que o rádio esportivo, conforme concepção de Soares (1994, p. 17), teve um papel essencial para a "transformação do futebol em esporte de massa e um importante complemento na definição do rádio como meio de comunicação de massa", é algo bastante

relevante para dar prosseguimento a esta análise, visto que é no ambiente entre a consolidação do jornalismo esportivo nos impressos e a sedução do rádio como veículo de massa que o "Cartaz Esportivo" atuou no radiojornalismo esportivo desde a década de 1930.

O programa é dividido em quatro blocos, com uma hora de duração, sempre no final da tarde, das 18 às 19 horas. O horário estratégico colabora com o aumento da audiência, visto que engloba o período em que adultos e jovens retornam para casa e podem escutá-lo tanto no trânsito quanto na própria casa. Inicia suas atividades com a abertura da seguinte vinheta musical:

> Sem clube não há futebol. A galera grita forte.
> Faça chuva ou faça sol. Onde estiver o esporte.
> Chegou a hora, o show já vai começar.
> Esporte é com a Rádio Clube, nosso timão está no ar.
> Esporte é com a Rádio Clube, nosso timão está no ar.

Findada a música, entra o locutor anunciando: "É notícia. É esporte. Informando, analisando. Os campeões estão chegando. No ar, o bate-papo de quem tem Cartaz Esportivo". A vinheta, além de expor um resumo, anuncia para o ouvinte o diferencial que o programa e a emissora possuem em relação aos outros. Na frase "sem clube não há futebol", além a palavra "clube" usada de forma denotativa pode referir-se tanto a um time de futebol como ao nome da própria emissora. Assim, mostra como ela acredita que sem ela "não há futebol", ou seja, não há transmissão, informação, comentários sobre o esporte que tem destaque na programação da rádio. Seguindo com as frases "Faça chuva ou faça sol. Onde estiver o esporte", é evidenciado o fato de que os integrantes do programa fazem transmissões, coberturas e entrevistas não só da capital paraense, mas de qualquer parte do Brasil e do mundo. Ao dizerem que "Chegou a hora, o show já vai começar", destaca-se a crença e a consciência do seu potencial. Quando se autodenominam de "show", traduzem que o programa é algo único, grandioso e espetacular. Esta situação tem continuidade quando o refrão "Esporte é com a Rádio Clube, nosso timão está no ar" é dito duas vezes, enfatizando novamente que a rádio garante uma boa transmissão esportiva e a equipe que o faz é bastante competente.

O programa possui quatro apresentadores. O considerado oficial é Guilherme Guerreiro e, em sua ausência[4], Valmir Rodrigues, o Giuseppe Tomaso ou o Valdo Souza alternam a apresentação. Eles dialogam com os convidados, comentaristas, repórteres e

[4] Guilherme Guerreiro constantemente ausenta-se do estúdio para fazer coberturas em outros lugares, como um estádio local onde esteja acontecendo um jogo ou até mesmo em outras cidades ou países.

ouvintes, a partir das perguntas enviadas por estes últimos. Como é anunciado ao terminar a vinheta de abertura, trata-se de um "bate-papo".

O primeiro bloco é destinado aos "destaques dos assuntos em cartaz", que são as manchetes do dia. Também são citados, pela voz do próprio apresentador, os patrocinadores, que podem vir antes ou depois das manchetes. Os assuntos são divididos em categorias e setorizados: o jornalista Paulo Caxiado é o repórter responsável pelas notícias do Clube do Remo[5]; Dinho Menezes, pelo Paysandu Sport Club[6]; e, Francisco Urbano, pela Tuna Luso Brasileira[7]. Paulo Sergio Pinto comenta outras notícias e Jerônimo Bezerra é o plantonista que anuncia as notícias nacionais e internacionais. Neste bloco também são ditos os nomes dos produtores e da equipe técnica.

É notável como há uma preocupação em identificar as ações e os participantes durante o programa. Antes da entrada do repórter, é anunciado seu nome e sobre o que ele falará, a exemplo dos setoristas supracitados.

Cada bloco é dividido por um intervalo. O segundo bloco é maior, momento em que ocorre o "bate-papo" conduzido por comentários e reforçado pela inserção de entrevistas gravadas e ao vivo bem como opiniões acerca dos assuntos tratados no bloco anterior. Há ainda a participação da equipe de jornalismo da rádio, que "interrompe" os assuntos para dar notícias factuais ao vivo.

Geralmente há a presença de algum convidado que participa respondendo a perguntas que lhe são direcionadas, sem limitação de tempo como em uma conversa, interagindo entrevistado e apresentadores. Neste bloco também são falados os patrocinadores.

Nos terceiro e quarto blocos, mais curtos que o anterior, há interação explícita com o ouvinte e finalização do programa. São lidas algumas perguntas dos ouvintes, enviadas pelas mídias sociais (*Twitter*, *Facebook*) ou e-mail, o que era feito anteriormente por meio

[5] Fundado em 5 de fevereiro de 1905, é também conhecido como Leão Azul, apelido que faz referência à mascote e à cor oficial da agremiação. O clube surgiu graças à ideia inicial de sete desportistas, dissidentes do Sport Club do Pará, em criar uma equipe para a prática do esporte náutico no início do século XX. Nos primórdios, os torcedores do Clube do Remo limitavam-se a elite belenense, cenário que só mudou com a introdução do futebol em 1913, que, com o passar dos tempos, tornou-se o esporte carro-chefe do clube.

[6] O Paysandu Sport Club foi fundado no dia 2 de fevereiro de 1914. É o clube com maior número de títulos da Região Norte, confirmando sua supremacia no que se refere a conquistas. É detentor de 45 campeonatos paraenses, 2 títulos do Campeonato Brasileiro da Série B, 1 título da Copa Norte e campeão da Copa dos Campeões de 2002, o que lhe valeu ser o único clube da região norte a participar da Copa Libertadores da América. É o 2º maior campeão estadual do Brasil e também o maior campeão do Campeonato Paraense de Futebol. Informações disponíveis em: http://www.paysandu.com.br. Acesso em jun. 2013.

[7] Foi fundado em 1º de janeiro de 1903. A Tuna Luso é historicamente a terceira força do futebol paraense, esporte no qual mais se destaca: o clube tem um total de 10 títulos do Campeonato Paraense e ainda dois títulos de divisões de acesso do Campeonato Brasileiro de Futebol.

de cartas. O programa mantém a atmosfera de conversa entre os presentes, que nesse momento refletem em cima das perguntas recebidas. Num último momento, ocorre a conclusão dos assuntos e a despedida, novamente citando os patrocinadores. Desde 1939, o programa mantém este formato, passando apenas a incluir na sua "conversa" com os ouvintes, os novos canais de comunicação ou mudando uma ou outra situação, mas nada grandioso.

Importância e Credibilidade

O formato descontraído, semelhante a um "bate-papo", é a marca do "Cartaz Esportivo", que não deixa perder a seriedade nem a credibilidade por conta disso. Estas são reforçadas pela chamada "Equipe Bola de Ouro" ou o "Timão Campeão" do rádio paraense. São profissionais que estão no mercado esportivo há muitos anos e, sendo conhecidos e respeitados pelos ouvintes, conservam o interesse pelas informações repassadas por eles, pelo programa e pela rádio como um todo.

Constatamos que a permanência do programa por tanto tempo no ar, após a realização de algumas entrevistas informais e análise de algumas edições, decorre do fazer jornalístico realizado pela equipe do "Cartaz Esportivo", ou seja, seguindo Barbeiro e Rangel (2006): profissionais capacitados na captação, tratamento e divulgação das notícias, primando pela relevância e o interesse dos fatos pelos ouvintes. Há um domínio pelos que compõem a equipe do Cartaz das técnicas jornalísticas de checagem dos fatos, das fontes e das versões. Os jornalistas costumam visitar os clubes, os treinos e conversar com os dirigentes e jogadores com objetivo de tornar o assunto apresentado atrativo para os ouvintes.

E esse fazer jornalístico comprometido com a busca do fato *in loco* é responsável pela credibilidade e fidelidade dos ouvintes que escutam diariamente o programa, como é o caso do rodoviário Leandro Santos, de 60 anos, que ouve porque o mantém informado e atualizado acerca dos fatos e assuntos do esporte paraense.

> Este programa é muito rico nessa área, além de confrontar minhas ideias com as apresentadas no programa, também posso aprender muito durante a veiculação do mesmo, porque as informações repassadas no seu decorrer têm credibilidade, não só sobre futebol mas sobre os esportes em geral. Noto que eles fazem uma boa apuração e não transmitem reportagens mentirosas. O que eles jogam no ar são coisas verdadeiras e não é nada para sair na frente das outras rádios. A Rádio é referência no Pará e no Brasil. Vejo que as outras rádios retiram notícias da Rádio Clube, algumas

> vezes de forma anunciada, mas nem sempre (Entrevista de Leandro Santos, rodoviário, Belém, 11 de julho de 2013).

O trabalho de cobertura da Rádio Clube em eventos esportivos específicos também é uma referência para os ouvintes, como bem lembrou Leandro, ao enfatizar a recente participação da emissora na Copa das Confederações de 2013. Outras emissoras utilizam a Rádio Clube como fonte, isto é, capturam informações dos jornalistas/locutores que fazem cobertura dos eventos nacionais ou internacionais e retransmitem nas suas programações.

Percebemos que o programa se confunde com a rádio, assim como os apresentadores se confundem com o programa[8], já que em determinados momentos, ao falar do Cartaz em especial, os ouvintes "se perdem" e acabam citando outros programas ou identificando e caracterizando os locutores Esse fator é proveniente não só do fato de que muitas vezes esses profissionais comandam ou participam de mais de um programa dentro da rádio, mas também da relação de proximidade entre rádio, profissionais e ouvintes.

Ao constatarmos essa "personificação" do programa pelos seus apresentadores, observamos o porquê de o "Cartaz Esportivo" existir há tanto tempo no ar. A relação de confiança estabelecida com os ouvintes para com esses profissionais deve-se ao tempo de permanência da equipe à frente do programa. Em mais de 15 anos foi possível mostrarem esforço e competência bem como fortificarem sua credibilidade, criando e mantendo uma audiência fiel por anos que acaba por identificar e reconhecer apresentadores, comentaristas, setoristas, repórteres e se sente mais à vontade para ouvirem o que é exposto por eles.

> Caso houvesse uma mudança de apresentadores, jamais o programa seria o mesmo ou teria a mesma qualidade, não inferiorizando os outros profissionais ou lhes tirando a competência, mas os comentários não seriam os mesmos dos que fazem o programa hoje. De vez em quando, a emissora vai colocando um ou outro componente novo na programação, porém, esse profissional acaba não causando grande impacto porque os outros são mantidos e ele acaba não tendo tanto destaque. Se trocassem o Guilherme Guerreiro (apresentador do Cartaz) por outros profissionais, isso causaria um grande impacto, primeiro, porque as vozes dos que compõem o programa já constituem a identidade dele, então os ouvintes já conhecem quem está falando sem ao menos serem anunciados e trocar ou retirar isso faria com o que o ouvinte sentisse a mudança (Entrevista de Leandro Santos, rodoviário, Belém, 11 de julho de 2013).

Fonte de Informação

[8] Não foi possível entrevistar para o presente artigo os locutores/apresentadores, considerando problemas de agenda e saúde dos mesmos. As entrevistas serão realizadas posteriormente.

O "Cartaz Esportivo" se constitui numa importante fonte de informações e de referências sobre esportes no estado do Pará para outras rádios, jornais impressos, emissoras de televisão, *sites* e blogs. Essa credibilidade é proveniente da apuração realizada pelos profissionais, conforme citamos acima, que visitam frequentemente os clubes e eventos esportivos e vão aonde houver notícia, não se limitando a informações de terceiros, incompletas ou incertas.

Os estudantes do curso de Comunicação Social, Fernando Gomes e Felipe Feitosa, ambos de 22 anos, que praticamente nasceram escutando o programa, hoje o escutam quase que diariamente com a finalidade de qualificar as fontes de informações sobre esportes para os veículos que exercem atividades jornalísticas.

> Até o início de 2013, o Cartaz Esportivo era o único programa de rádio que falava de esporte paraense no final da tarde (só mais recentemente outra emissora criou um programa esportivo no mesmo horário) e é o principal meio que encontrei para ter notícias em primeira mão sobre tudo que acontece na área esportiva no Estado do Pará, em especial o futebol. Por eles terem uma equipe setorizada, que está cobrindo os clubes permanentemente, as informações chegam de imediato e isso também gera credibilidade. Enfim, o Cartaz Esportivo praticamente é a síntese de tudo o que aconteceu no dia em relação ao futebol paraense. Por isso me sinto contemplado ao ouvi-lo (Entrevista de Fernando Gomes, universitário, Belém, 10 de julho de 2013).

Além da importância para os ouvintes, o "Cartaz Esportivo" também tem sua participação no meio profissional. É o último programa do dia que fala sobre esporte e, por isso, utilizado por outras emissoras e formatos de notícia para saberem o que aconteceu ou está acontecendo no mundo do esporte ou até mesmo para atualizarem suas informações. As notícias chegam de forma rápida e instantânea e logo são seguidas de comentários de profissionais competentes intercalados pela opinião do público, que também participa por meio de perguntas e discutindo os assuntos ao final do programa.

Atualmente existe um programa similar ao Cartaz, transmitido no mesmo horário pela rádio Metropolitana FM, chamado "Metropolitana Esportiva". Porém, não pode ser integralmente comparado visto que muitas das informações repassadas por eles são capturadas da Equipe da Clube.

A Clube na Internet

Além da programação via ondas sonoras, a Clube também oferece informação na internet por meio de um endereço eletrônico[9], de um perfil na rede social *Facebook*[10] e no *Twitter*[11], que permitem que o internauta possa usufruir de jornalismo regional, nacional, internacional, factual e esportivo. O endereço eletrônico oferece ao público a possibilidade de escutar a rádio em tempo real pela internet. Na página, é possível encontrar as notícias atualizadas sobre o esporte regional, nacional e internacional, assim como os placares dos últimos jogos e informações sobre campeonatos. Outras sessões também ajudam a incrementar o site, como um fórum para os internautas discutirem, arquivos com imagens de gols considerados inesquecíveis, assim como informações que trazem um pouco da história da rádio, a programação da semana, o contato e a equipe, por nome e fotos, tudo com uma linguagem simples e até coloquial nos textos, links e abas de cada sessão.

Na página do *Facebook*, há na descrição de que por meio da equipe da rádio é possível saber as notícias locais, regionais, nacionais e internacionais. Os seguidores podem acompanhar informações jornalísticas em geral, sobre o trânsito da capital paraense, clima, saúde, policial, saneamento, infraestrutura e, claro, sobre esporte. O *Facebook* está vinculado à conta do *Twitter,* então algumas postagens são compartilhadas em ambas as redes sociais. Porém, esta última possui maior participação dos internautas, que muitas vezes são quem informam os fatos e os comentam.

Considerações Finais

Desde a implantação do rádio no Brasil, alguns elementos têm fortalecido a relação desse veículo com a sociedade, mesmo considerando todo o avanço tecnológico que tem transformado as plataformas midiáticas de informação. Na Amazônia paraense, o rádio ainda se constitui em importante veículo a estabelecer uma relação de proximidade e de comunicação com os ouvintes. A região ainda possui grande quantidade de localidades desprovidas de acesso às atuais tecnologias de informação e muitas vezes o rádio acaba sendo o único meio de recepção de notícias.

Do caráter inicial de entretenimento, algumas modalidades jornalísticas foram fortalecidas nas emissoras, que passaram ao longo do tempo imprimindo identificações

[9] Disponível em: http://radioclube.diarioonline.com.br/.

[10] Disponível em: https://www.facebook.com/pages/R%C3%A1dio-Clube-Do-Par%C3%A1/156425597841263?fref=ts.

[11] Disponível em: https://twitter.com/rclube.

com seus públicos. Com a Rádio Clube do Pará não foi diferente. Desde sua implantação, teve como objetivo ser referência no jornalismo esportivo. A consolidação veio com o programa "Cartaz Esportivo" cuja finalidade era "conversar" com os ouvintes sobre os seus times.

Podemos assim, enumerar e caracterizar, com base nas análises acima exploradas, os fatores que consolidam a existência do programa há 74 anos: preocupação com a apuração e com o conteúdo da informação; utilização de jornalistas setorizados, que permite maior domínio dos assuntos, dedicação à função e experiência; estreita relação mantida com os ouvintes por meio do caráter de diálogo utilizado e pela participação deles durante o programa; personificação entre apresentadores e programa de modo que muitas vezes os primeiros acabam atuando como representantes do segundo; estratégia do horário de exibição, num momento em que as pessoas estão se desocupando das tarefas diárias e tendo liberdade para acompanhar a programação da rádio; cobertura de eventos importantes no esporte local, regional, nacional e internacional, assim como o fato de a Rádio Clube do Pará ser a única emissora a fazer a cobertura da Copa do Mundo, que ajudam a construir seu espaço e marca de singularidade nesses setores; atuação do programa como fonte de informação para outros veículos, servindo de referência para os jovens profissionais.

Independente do tempo de existência ou permanência de um programa no ar, o que caracteriza o fazer jornalístico, em qualquer modalidade ou especialidade, é a qualidade da apuração e da cobertura realizada junto aos fatos.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, H. RANGEL, P. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

FEITOSA, F. **Opinião sobre programa "Cartaz Esportivo".** Belém, 2013. Entrevista concedida a Carla Dias, em 9 jul. 2013.

GOMES, F. **Opinião sobre programa "Cartaz Esportivo".** Belém, 2013. Entrevista concedida a Carla Dias, em 10 jul. 2013.

Homenagem póstuma ao pioneiro do rádio no Pará: Edgar Proença. **A Província do Pará**, Belém, 02 fev. 1992, Caderno 1, p. 1.

LEANDRO, P. R. **Jornalismo esportivo como especialização capaz de ampliar a autonomia em relação a fontes interessadas em desenvolver carreira política**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas). Universidade Federal da Bahia, 2001.

PIPE. M, O centenário do pioneiro. **O Liberal**, Belém, 03 fev. 1992, Caderno 2, p. 1.

SANTOS, L. **Opinião sobre programa "Cartaz Esportivo".** Belém, 2013. Entrevista concedida a Carla Dias, em 11 jul. 2013.

SOARES, E. **A Bola no Ar**. São Paulo: Summus, 1994.

RÁDIO CLUBE DO PARÁ. Disponível em: <http://radioclube.diarioonline.com.br/historia.php>. Acesso em: 02/07/2013.